

GEOLOGIA DA REGIÃO DE ILICÍNEA-MG

Augusto Fonseca Fernandes¹; Joachim Karfunkel²; Fernando S.S. Cardoso³; Silas S. Salgado⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

RESUMO: Ilicínea localiza-se na porção SW de Minas Gerais, na região central da represa de Furnas. A área de estudo possui aproximadamente 250Km². Esta inserida na parte meridional da Faixa Brasília, a qual é dividida nos domínios tectônico-estratigráficos Autóctone (DA), Alóctone Externo (DAE) e Alóctone Interno (DAI), representados respectivamente pelos Cráton do São Francisco, Sistema de Cavalgamento Ilicínea-Piumhi e Nappe de Passos. O DAI ocupa a parte W e constitui-se de metassedimentos do Grupo Araxá de idade Neoproterozóica. Na base ocorre uma variada associação de xistos com intercalações de quartzito (Unidade A) que gradam verticalmente para um pacote de quartzito puro a micáceo (Unidade Furnas), sobre esta ocorre de forma gradacional um muscovita-xisto (Unidade B). No topo têm-se xistos feldspáticos a paragneisses (Unidade C). Rochas metavulcanossedimentares também foram observadas na Unidade A. O DAE abrange praticamente todo o restante da área, sendo formado por quatro sequências distintas em um complexo sistema de empurrões de direção N-S. São divididas nas Sequências Mato Grosso e Ilicínea, de idade Arqueana-Paleoproterozóica, na Sequência Neoproterozóica da Serra da Boa Esperança e na Sequência Serra da Mamona, de idade indefinida. A Mato Grosso ocupa uma faixa na porção E e é composta por granitóides e gnaisses. Na parte central ocorre a Sequência Ilicínea representada por uma associação turbidítica de metapelitos, xistos e quartzitos; rochas metavulcanossedimentares ocorrem de forma pontual. A Sequência Serra da Boa Esperança aparece na porção extremo E e na forma de duas klippes na parte SE, é formada por quartzitos puros, quartzo xistos e metapelitos. A Sequência Serra Mamona é composta por quartzitos e metaconglomerados ferruginosos ou não, metapelitos e xistos. O DA é representado apenas por uma janela estrutural. Compõe-se de metapelitos maciços a laminados alaranjados da Formação Samburá. Diques de rochas básicas ocorrem em forma de solos vermelhos em varias partes da área. Três corpos kimberlíticos do Cretáceo Superior, relacionados ao lineamento CK de AZ 125°, ocorrem cobertos por um manto de alteração. O DAI é marcado por duas fases de deformação, a primeira resultou na formação de dobras isoclinais a apertadas que gerou uma foliação principal plano axial, sub-paralela ao So, de direção NW-SE, relacionada ao transporte tectônico sofrido pela nappe. Posteriormente uma segunda fase teria redobrado estas em dobras abertas a suaves, com eixo E-W, formando uma foliação de crenulação secundária. O DAE possivelmente possuía estruturas distintas ao DAI, ao exemplo da região a N da rampa lateral de Capitólio. Porem tais estruturas foram obliteradas pelo cavalgamento da nappe sobre o DAE criando assim um padrão deformacional semelhante ao DAI representado pela mesma foliação principal plano axial sub-paralela ao So. Ocorrem falhas transcorrentes sinistrais de direção NW-SE e uma falha normal de direção E-W. Em todas as litologias foram identificadas porções milonitizadas através de indicadores cinemáticos (e.g. estiramento mineral, foliação S-C, tension gashes), que definiram o movimento das falhas. Agradecimentos: FAPEMIG (APQ 0483-5.02)

PALAVRAS-CHAVE: FAIXA BRASÍLIA; NAPPE DE PASSOS; SISTEMA DE CAVALGAMENTO ILICÍNEA-PIUMHI.